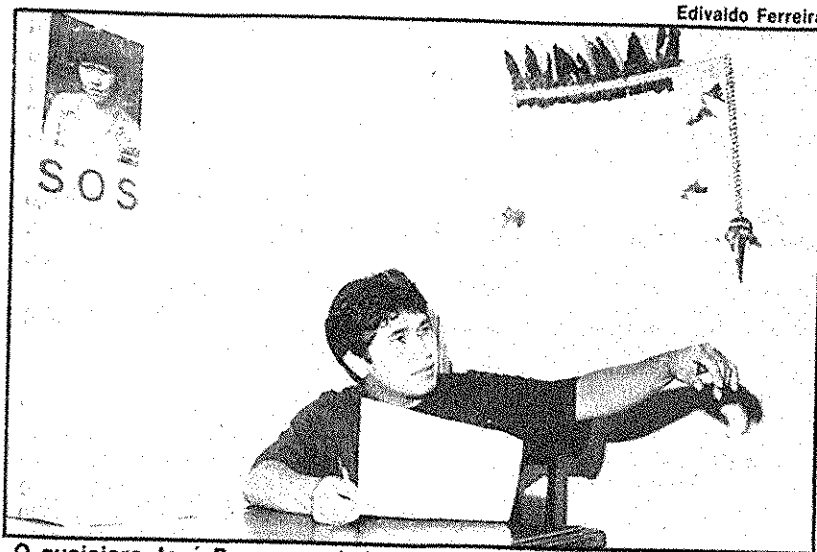


Fonte: O Globo Class.: Guajajara 339
 Data: 07/11/92 Pg.: 5



O guajajara José Pompeu, administrador da Funai em Barra do Corda

Índios fazem exigência para libertar refêns

AMAURI TEIXEIRA
Enviado especial

BARRA DO CORDA, MA — O administrador da Funai na cidade, José Dilamar Araújo Pompeu, que pertence à nação guajajara, disse ontem que os índios da sua tribo não confiam na portaria que criou comissão para retirar o povoado de São Pedro dos Cacetes da reserva Cana Brava e Guajajara. Segundo Pompeu, os índios exigem a presença do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, para libertar os 96 refêns, entre os quais uma mulher. Desde segunda-feira, os refêns estão retidos na BR-226, no posto indígena Coquinho, entre Barra do Corda e Grajaú, a 700 km de São Luís.

— Não adianta criar essa comissão porque isso já foi feito uma vez e não deu resultado. Os índios querem um compromisso para ser cumprido, com a presença do ministro da Justiça e

do governador do Maranhão, Edison Lobão — disse Pompeu.

A tensão na reserva Cana Brava e Guajajara é crescente. Além dos refêns, segundo os índios, ocorreram novas ameaças de confronto com os brancos. O presidente da Associação Comunitária Guajajara, José Galdino, contou que na noite de quinta-feira um grupo de homens brancos tentou atacar o posto indígena Cana Brava (mesmo nome da reserva de uma das 45 aldeias), mas foi impedido de se aproximar pela barreira de galhos e paus levantada por um índio. Os indígenas que estavam no posto, segundo Galdino, chegaram a se preparar para um ataque dos brancos, o que não aconteceu. Na quarta-feira, uma casa usada pelos índios para guardar material foi incendiada por moradores de São Pedro dos Cacetes. Não havia índios no local.

— Se os brancos do povoado atacarem, pode acontecer alguma coisa aqui — disse Galdino.

Corrêa quer desarmar os brancos

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, pediu ontem ao governador do Maranhão, Edison Lobão, o desarmamento dos moradores do povoado de São Pedro dos Cacetes. Corrêa propôs que o Governo do estado crie uma barreira na BR-266 — que corta a reserva dos índios guajajara — para impedir que novas famílias de brancos se instalem no povoado, localizado na área da reserva de Canabrava, onde há 32 aldeias de guajaras. O ministro disse que é responsabilidade do estado retirar os 2.400 brancos que vivem ilegalmente na área indígena.

— A União já cumpriu sua

parte, quando repassou os recursos necessários para o assentamento da população em outro local, em 1979, mas a operação não foi realizada. Na época, o estado era governado por João Castelo — disse Corrêa, advertindo que deve haver um solução definitiva para o impasse entre índios e brancos, que se prolonga por mais de 20 anos.

Hoje, o presidente da Funai, Sydney Possuelo, irá à área indígena e manterá Corrêa informado da situação dos índios. No início da noite de ontem, o ministro conversou com o presidente Itamar Franco sobre a situação dos índios.